

Indutores de brotação para cultivares *Vitis labrusca* L. na viticultura tropical brasileira.

Budburst inductors for *Vitis labrusca* L. cultivars in the Brazilian tropical viticulture.

Marchi, V.V.¹, Peruzzo, S.N.¹, Souza, D.A.¹, Santos, H.P.², Fialho, F.B.²

¹*Graduandos do Curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia no IFRS-BG, Av. Osvaldo Aranha, 540, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, Brasil;*

²*Pesquisadores, Embrapa Uva e Vinho, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, Brasil. E-mail: vagnerv.marchi@gmail.com*

A viticultura no Brasil vem se expandindo para novas regiões, tais como o estado de Goiás. Nesta região, observa-se uma ascensão na produção de uvas em condições tropicais, onde a videira não entra em estado de endodormência, apenas em paradormência. Contudo, para uma brotação uniforme torna-se necessária a aplicação de indutores de brotação, principalmente a Cianamida Hidrogenada (Dormex®), que não se dispõe de doses específicas para cada genótipo e é altamente tóxica para o homem e o ambiente. Portanto, o objetivo deste trabalho foi testar diferentes doses do produto comercial Dormex (D) e de tratamentos alternativos (extrato de alho, Erger®, nitrato de cálcio, água oxigenada, ácido peracético, espalhante/adesivo), com o intuito de garantir a brotação máxima nas cultivares *Vitis labrusca* L. Niágara Rosada, Bordô e Isabel Precoce. Os sarmentos foram coletados em vinhedo comercial na cidade de Brazabrantes – GO nos meses de abril e maio de 2015, esterilizados (NaClO 2,5% por 15', com 3 enxágues), cortados e submetidas aos tratamentos com 80 repetições (40 estacas com 2 gemas cada). As estacas foram plantadas em espuma fenólica e permaneceram em um fitotron (25°C e 70% UR), para acompanhamento diário da brotação (ponta verde). Foi observada uma grande variabilidade de brotação máxima entre os genótipos e tratamentos. Na Niágara Rosada, destaca-se o D3% (56,25%) com a melhor brotação, sem diferença de D5% (51,25%) e D7% (46,25%), mas superiores ao controle (3,75%, sem indutores). Com a Isabel Precoce, D3% (73,75%) e D5% (65,0%) foram superiores ao controle (31,25%). Contudo, na cultivar Bordô, todos os tratamentos foram estatisticamente iguais ao controle, com exceção dos tratamentos D5% e D7% que reduziram o percentual de brotação, mostrando um efeito negativo do uso deste produto. Quanto ao uso do espalhante/adesivo combinado ou não com Dormex não promoveu nenhum efeito na brotação dos genótipos. Com relação aos tratamentos alternativos, em nenhuma das cultivares os resultados foram superiores significativamente ao controle, mas para as cultivares Niágara Rosada e Isabel Precoce foi observado uma tendência de incremento na brotação nas aplicações de Erger + nitrato de cálcio. Portanto, destaca-se que o tratamento químico para indução de brotação em condições tropicais deve ser específico por genótipo, apesar de haver algumas similaridades de resposta.

Tema: Fitotecnia

Área: Viticultura

Apoio: CNPq